

O S. NICOLAU EM GUIMARÃES

BANDO ESCOLASTICO

Recitado em 5 de dezembro de 1907

PELO ACADEMICO DO 5.º ANNO

Francisco Xavier d'Albuquerque Dias

Um anno ainda mais!!...

—Lyrios sempre a sorrir
A's rosas e ás cecéns nos valles do porvir!
Cada anno que passa é um sonho da Mocidade
A delirar a morte e os beijos da Saudade,
Que se vae mergulhar na campa da Incerteza
C'os olhos a escorrer o pranto da Tristeza!!

Como esta Vida é curta!!

Ai! como é curta a Vida!!
—Momento que nos foge, aurea Illusão perdida,
Dos nossos Corações repletos de Magia,
A cantar, a cantar, as trovas da Agonia!!...
A Velhice lá vae, por esse mundo em fóra,
Curvada pelos annos, meiga, sorridente,
A olhar-nos com seus olhos feitos d'uma Aurora,
A olhar-nos com Amór immaculado, alvente!!
Lembra-lhe a sua Festa, a Festa de nós todos,
E em sua Alma extincta de graças... e apodos,
Resguarda a Saudade das horas divinas
Que tam feliz passou nas Festas Nicolinas!!
Bem dita sejas tu, ó nossa santa Irmã,
Bem dito o teu olhar tam puro, tam loução,
Para sempre bem dito
Teu olhar infinito!!

Silencio!...

—Agora é a Alma que tenta suspirar!!
Quem suspirou primeiro foi o coração!...
—A orphã pobresinha quer desabafar
A Dór do Sofrimento... a Dór da Ingratidão!!...
Caminha louca, errante, triste, e macerada,
A procurar na Sombra, a procurar no Nada,
Um Astro esplendoroso, mystico, siderio,
Um sonho cór de rosa—a Vida cór de liz
Que breve lhe fugiu p'ra treva do Mystério
Como tambem fugiu... Padre Gaspar Roriz!!...
Alma desventurada... o teu soffrer não finda,
Tens os *cabellos* brancos e és tam nova ainda!!

Mas quem é que vem lá, certo como um tiro,
Cortar este silencio... profundo, completo?!
—Ah! já sei quem é... E' o Alvaro Casimiro
Que, de zabumba em punho, sempre firme, erecto,
Corre á rapaziada a expandir paixões,
Trazendo a alegria aos nossos Corações!!

Caixeiros!... alto ahí... Um passo á rectaguarda!...
Respeite a batina, a sacrossanta espada,
Que Minerva nos deu p'ra vencer a Sciencia!...
Isto não é por mal, não é, tende paciencia,
O nós não vos deixar folgar na nossa Festa!...
Mas é que o estatuto em um artigo attesta:
«—Todo qualquer aquelle... que, com ár *pedante*,
Tente metter nariz na festa do estudante,
Irá tomar um banho, apoz castigos varios,
Ao tanque d'agua má, em éras de *primeira*,
Que deixaram no largo do Campo da Feira
A olhar cheio de raiva os marcos fontenarios!...»
Porisso desculpae o nosso altivo *tom*
Nascido, bons amigos, da commum franqueza
Que nos freme no peito cheia de bondade!
—Nicolau, somos nós!!... E' o nosso Coração!!...
Emquanto que vós—sois a Festa da Cidade,
A Gloria triumphal da marcha Milaneza!! ..

Tricanas, meus amor's, por tudo que ha sagrado
Juro que o nosso amor não é *falsificado*!...
Escutae-nos á noite, ao sahir do serão,
Ali nas avenidas, pela escuridão,
E vós haveis de vér, passando um só instante,
Como é tam bom e doce, o amor... do estudante!!...
Filhas, não vos zangueis!... Que genio tam mausinho!!...
Um bocadinho, apenas, só um bocadinho!...
Podeis acreditar:

Ninguem melhor que nós conjuga o verbo amar!...

O' lédas costureiras, vinde, vinde a nós,
Voae sem mais tardar, formosas borboletas,
Com o dedal e a agulha enfiada em retroz
Remendar de mansinho as nossas capas pretas!...
Cosei estes rasgões, fazei nossos desejos,
Que em troca vos daremos o sagrado... mel
Das nossas boccas rubras, cheias de mil beijos,
E não diremos nada á senhora Rachel...
Cosei, cosei gaiatas!... Vã, não tenhaes mêdol...
Ninguem o saberá, nós sômos de segrêdo!...

Agora é a tua vez, *salubre* Guimarães!!...
—Que progredir o teu, berço das nossas mães!!...
Tu, nem pareces tu... com esses *arrebiques*!!...
Até o nosso Rei, o D. Affonso Henriques,
Ao ver partir p'ra Fafe o *celebre*... comboyo,
Abriu a bocca enorme e c'um ar de *salvo*,
Disse, quasi a chorár: «—Só eu, a *vida* inteira,
«E' que hei-de aqui estar de pé n'esta *cadeira*!!...
«Elles alargam *largos*, deixando-os formosos,
«Fazem p'rahi *polignos* —embora vergonhosos—
«Festas Gualterianas splendidas, completas,
«*Severos regedores* que só *leem* de lunetas,
«Ovações ao *descanço* que nunca descança,
«Coisas mirabolantes —e eu sem esperança
«De sahir da *cadeira*, d'esta *banca tósca*,
«Que foi feita, talvez, p'ra cá pôr uma *mosca*!!

Verdade, verdadinha: Affonso, tem razão!!...
—E o que diria elle se fôsse a Payo Galvão
E fitasse o trabalho deveras genioso,
Que fez o grande Artista, o nosso Abel Cardoso?!...

O' nobre Guimarães, tu, p'ro anno que vem,
Com esse teu *progresso* que nos causa espanto,
Podes desafiar Pariz ou o Pevidem
Que tudo... á tua vista, ficará a um canto!...
E quando tu tiveres a ferrea *prisão*,
Qual Bastilha feroz, qual Templo horripilante,
Ha-de tremer a Russia, Campellos e Lyon,
Do teu *progresso* altivo, do teu olhar hiante!!...

Damas de Guimarães, Formosas sem igual,
Vós sois a santa Luz do nosso Portugal!!
Se accaço nos sorrides—ò aurea phantasia!...—
Os nossos Corações, sedentos d'alegria,
Erguem as niveas mãos e quedam-se a resar
As Resas do Amór repletas de luar;
Deitamos para o chão os livros enfadonhos,
E aos nossos Pensamentos voam lindos Sonhos
Cobertos de jasmims, de lyrios e assucénas!!
Damas de Guimarães, ó dulcidas morenas,
Fitae o olhar em nós, assim, sempre a Sorrir,
Porque o Sorriso vosso é o mystico Porvir
Da nossa F'licidade aurifulgente e calma!!
Nossas Virgens—Senhoras—Almas da nossa alma—
Guiai-nos p'los caminhos
De flor's e não de espinhos!

Rapazes!... vamos lá!!... Aqui não se trepida!!...
—Metralha para a Morte e risos para a Vida!—
Nicolau é quem manda!... E' o nosso Marechal!!
Elle pretende a guerra, a guerra Universal,
A tiros de zabumba, a rufos de tambôr!!...
—A' lucta, á lucta, pois, sem treguas de pavôr!...
Que tremam os Cuamatás d'esta expedição,
Mais forte do que a fôrça monstra do Japão,
E que ao troar das *péças*—roncos das gehenas—
O mundo dê mil voltas n'um segundo, apenas!!...

Dezembro de 1907

Delphim Guimarães.